

Gustavo Gil Alarcão

**Resistências, adaptações e apropriações:
a formação do Serviço de Psicoterapia
do Instituto de Psiquiatria do Hospital
das Clínicas da Faculdade de Medicina
da Universidade de São Paulo
(1962-1965)**

Prefácio de André Mota

Posfácio de Oswaldo Ferreira Leite Netto

Benjamin EDITORIAL

Sumário

- 15 **Agradecimentos**
- 17 **Prefácio**
André Mota
- 23 **Apresentação**
- 25 **Introdução**
- 28 O hospital de Pacheco e Silva
- 33 Sobre os capítulos
- 37 **1 Método**
- 42 1.1 Por que história?
- 45 1.2 O recorte do tempo (1936-1970)
- 48 1.3 Os espaços e a história institucional
- 50 1.4 Fontes
- 55 1.4.1 Entrevistas
- 58 1.5 Psicoterapia: entre a técnica e a profissão
- 63 **2 Mapas e rotas *psi* de São Paulo entre 1936 e 1962**
- 67 2.1 A *psychotherapia* desembarca em São Paulo – 1897
- 75 2.1.1 Alguns discursos sobre psicoterapia em São Paulo
- 76 2.1.1.1 A psicoterapia segundo Pacheco e Silva
- 78 2.1.1.2 A psicoterapia segundo Durval Marcondes
- 79 2.1.1.3 A psicoterapia segundo Mário Yahn
- 82 2.1.1.4 A psicoterapia segundo Annita Cabral

- 84 2.1.1.5 A psicoterapia segundo Madre Cristina
- 85 2.1.1.6 Balanço positivo? A psicoterapia circulou pela cidade, mas para quem?
- 87 2.2 Na rota da psiquiatria da FMUSP: do Juqueri à Clínica Psiquiátrica entre 1936 e 1962
- 90 2.2.1 Juqueri: de modelo à decadência
- 95 2.2.2 Pacheco *versus* Durval no concurso de 1936
- 103 2.2.3 Psiquiatras entre consultórios, clínicas e hospitais
- 107 2.3 O I Congresso Latino-Americano de Saúde Mental, de 1954: temas e disputas
- 113 2.4 A psicanálise: da medicina das neuroses ao *boom* psicanalítico
- 114 2.4.1 Vestígios da psicanálise na FMUSP
- 117 2.4.1.1 Ressonâncias do Congresso de 1954 e a cadeira de psicologia médica
- 118 2.4.2 O parecer de Durval Marcondes – 1955
- 122 2.4.3 A psicanálise na SBPSP: emerge uma profissão?
- 128 2.4.4 Outros espaços da psicanálise paulistana
- 130 2.5 Uma rota da psicologia na USP: do saber dos testes à prática clínica
- 134 2.6 Sob o discurso da prevenção: higienismo e eugenia
-
- 143 **3 A Clínica Psiquiátrica da FMUSP: a psiquiatria na rota da medicina**
- 148 3.1 A Clínica Psiquiátrica de Pacheco e Silva
- 159 3.1.1 A construção da clínica
- 162 3.1.2 O filho psicanalista
- 164 3.1.3 Pacheco e os militares
- 165 3.1.4 Um fim melancólico
- 168 3.2 A Clínica Psiquiátrica entre 1936 e 1970: a organização de um hospital universitário de psiquiatria
- 170 3.2.1 As reuniões clínicas semanais
- 185 3.2.2 O Boletim Bibliográfico da Clínica Psiquiátrica
- 209 3.2.3 Um recorte do contexto: na rota da ditadura civil-militar
- 213 3.2.3.1 Contracorrente? O não alinhamento possível do Serviço de Psicoterapia
-
- 227 **4 Formação do Serviço de Psicoterapia (1962-1970)**
- 229 4.1 Tensões em zonas de fronteira: o discreto nascimento do Serviço de Psicoterapia
- 234 4.2 O Serviço e suas vizinhanças
- 236 4.3 Outros núcleos de psicoterapia na cidade de São Paulo

240	4.4 Na rota de Jorge Amaro
249	4.4.1 Entre a psicanálise e Pacheco e Silva
256	4.4.2 Esforços e contratempos na formação do Serviço
263	4.5 Psicoterapia de grupo: números e alternativas à psicanálise
264	4.5.1 A hipnose
265	4.5.2 Outras rotas das psicoterapias de grupo
269	4.5.3 O V Congresso Latino-Americano de Psicoterapia de Grupo
276	4.6 Portas abertas para o psicodrama
288	4.7 Enfim, um Serviço de Psicoterapia
299	Considerações finais
305	Referências
326	Bibliografia consultada
328	Materiais especiais
328	Entrevistas
329	Fontes primárias
336	Jornais
338	Locais de pesquisa
339	Posfácio – Estar à contracorrente, psicanalistas na instituição médica Oswaldo Ferreira Leite Netto